Revista Espaço Acadêmico - Nº 106 - Março de 2010
ANO IX - ISSN 1519-6186

Resenha
KONDER, Leandro. **A derrota da dialética**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

A dialética no Brasil: derrotas e revanches

Marcelo Ridenti*

Cinco títulos de Leandro Konder acabam de ser relançados: *A derrota da dialética*, *O marxismo na batalha das idéias*, *Introdução ao fascismo*, *Marxismo e alienação*, e *A história das idéias socialistas no Brasil*. O conjunto homenageia um dos intelectuais brasileiros mais expressivos e também comemora os dez anos da editora Expressão Popular, que tem publicado obras indispensáveis, a preços acessíveis. Para divulgar os livros e colaborar com o projeto democratizante da Expressão Popular, Konder doou a ela os direitos autorais.

Dentre os livros relançados, talvez o mais polêmico seja *A derrota da dialética*, que trata da recepção e do desenvolvimento das idéias marxistas no Brasil até o começo dos anos 1930. Inicialmente publicado em 1988, ele é fruto de um trabalho escrito ao longo de anos, que acabaria sendo defendido como tese de doutorado em Filosofia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa informação não deve afugentar o público, pois o livro não abre mão da clareza expositiva e tem até um aspecto pedagógico, sem prejuízo do rigor analítico.

A recepção problemática das idéias de Marx

A tese central é que – sem diminuir os esforços de gerações de intelectuais e militantes – a dialética e o pensamento de Marx foram apenas parcialmente compreendidos no Brasil, para não dizer mal-compreendidos. Pelo menos até os anos 1930, as interpretações inspiradas nas poucas obras de Marx que eram difundidas em nosso país (raríssimas delas traduzidas), amalgamavam seu legado com o evolucionismo, o positivismo, o anarquismo e outras correntes analíticas. Do anarquismo ao marxismo-leninismo sistematizado por Stalin e incorporado pelo Partido Comunista, passando por pensadores autônomos ou vinculados aos mais diversos círculos intelectuais, teria havido um ecletismo que redundou na derrota da dialética.

Capítulo a capítulo, com erudição, Konder disseca os limites com que se defrontou a recepção à obra de Marx, bem como as dificuldades para aplicar seu pensamento à interpretação da realidade brasileira. Sistematiza o que entende pelo método dialético de apreensão do real. A seguir faz um painel histórico-intelectual das relações entre os marxistas e o pensamento de Marx ao longo do tempo, a partir da

Europa. Depois passa para a América do Sul, especialmente a Argentina, até chegar ao Brasil, a que se dedica a maior parte do livro.

Para explicar a derrota da dialética, Konder considera aspectos como as dificuldades para ter acesso às obras de Marx, a pouca familiaridade com seu pensamento, as fragilidades do movimento operário, a experiência limitada de ativistas de esquerda, a influência do positivismo e de outras correntes de pensamento, culminando com a difusão maciça do stalinismo no começo dos anos 1930. Destaca especialmente a tradição de desprezo pela elaboração teórica no seio de uma sociedade oligárquica, cuja estrutura não contemplava o acesso ao conhecimento para além de um punhado de letrados.

Obra de referência

A derrota da dialética continua a ser referência inescapável. Uma medida de sua importância é que as pesquisas posteriores passaram a polemizar com ela, explicitamente ou não. Por exemplo, em: *O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917,* de Christina Lopreato; *A classe operária vai ao Parlamento: O Bloco Operário e Camponês (1924-1930),* de Dainis Karepovs; *Estratégias da ilusão – a revolução mundial e o Brasil, 1922-1935,* de Paulo Sérgio Pinheiro; *Solidão revolucionária, Mário Pedrosa e as origens do trotskismo no Brasil*, de José Castilho Marques Neto; os capítulos de Cláudio Batalha, de Marcos del Roio, de João Quartim e outros na *História do Marxismo no Brasil*.

Elas não invalidam a leitura de Konder, mas lançam olhares distintos sobre seu tema. Sendo uma referência clássica, não é grave que a nova edição não tenha incorporado as reflexões mais recentes. As polêmicas são muitas, dependendo do ângulo dos críticos, como a subestimação do movimento anarquista e a dureza excessiva com os pioneiros. Seria o caso de Octávio Brandão, autor comunista de *Agrarismo e industrialismo*, publicado em 1926. Konder arrasa a obra, mas louva os esforços do autor. Por outro lado, alguns apontariam a injustiça com o pensamento de intelectuais militantes que viriam a se tornar trotskistas, como Mário Pedrosa.

Ao fim da leitura, pode-se perguntar: uma compreensão mais adequada da dialética poderia ter levado a escolhas políticas melhores? Konder parece sugerir que não, quer porque o conceito de dialética não serviria para suprimir incertezas, quer porque os marxistas brasileiros estavam marcados pela configuração da sociedade oligárquica em que viviam.

Entretanto, a começar pelo título da obra, fica subjacente que uma percepção dialética adequada da realidade social como totalidade contraditória em movimento – fazendo uso das categorias analíticas e do método de Marx – poderia levar a transformações socializantes da sociedade brasileira, se não no passado, possivelmente no futuro. Haveria um resquício, no pensamento de Konder, do cientificismo que ele tanto combate, segundo o qual a política pode ser formulada cientificamente, com os trens entrando nos trilhos quando a dialética triunfar na análise da sociedade brasileira?

Avanços

Em período posterior ao tratado no livro, houve inegável avanço teórico do marxismo brasileiro, desenvolvido por exemplo por intelectuais ligados ao Partido Comunista – caso de Carlos Nelson Coutinho, autor do prefácio.

Segundo ele, os livros de Konder *Marxismo e alienação*, de 1965, e *Os marxistas e a arte*, de 1967, juntamente com *Origens da dialética do trabalho*, publicado por José Arthur Giannotti em 1966, foram saltos qualitativos no marxismo teórico brasileiro, iniciando-se a revanche da dialética na batalha das idéias.

Entretanto, longe de implicar uma ação convergente no sentido da transformação socializante, as análises dialéticas sobre a sociedade brasileira e sobre o pensamento de Marx deram origem a ações políticas distintas. Para ficar nos exemplos citados por Coutinho, é sabido que Konder e Giannotti seguiram caminhos diversos, sem renegar a dialética, o uso do método de Marx para melhor apreender a realidade e intervir politicamente. Ou seja, parece haver compreensões não-simplificadoras do método de Marx que dão elementos para formular análises e ações distintas. Logo, é de se indagar se a questão política central estaria na maior ou menor compreensão da dialética.

A derrota da dialética foi escrita no momento da transição da ditadura à democracia na sociedade brasileira, no qual o autor constatava que se vivia "um tempo de insatisfação, de inconformismo". Já a presente edição chega num outro tempo, caracterizado por Konder como "um dos piores momentos da história para os socialistas", como declarou ao jornal *Brasil de Fato* (15 a 21/10/2009, p.8). Seja como for, nos termos de Carlos Nelson Coutinho, a obra de Konder continua atual na "batalha das idéias que, malgrado tudo, continua a se travar em nosso país".

---

* **MARCELO RIDENT** é Doutor em Sociologia e professor titular na UNICAMP. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5705218561961149 Publicado em: **RetratodoBrasil**, nº 30, janeiro de 2010, p.44-45.